

# TYTON AÇÕES FIF FIC FIA



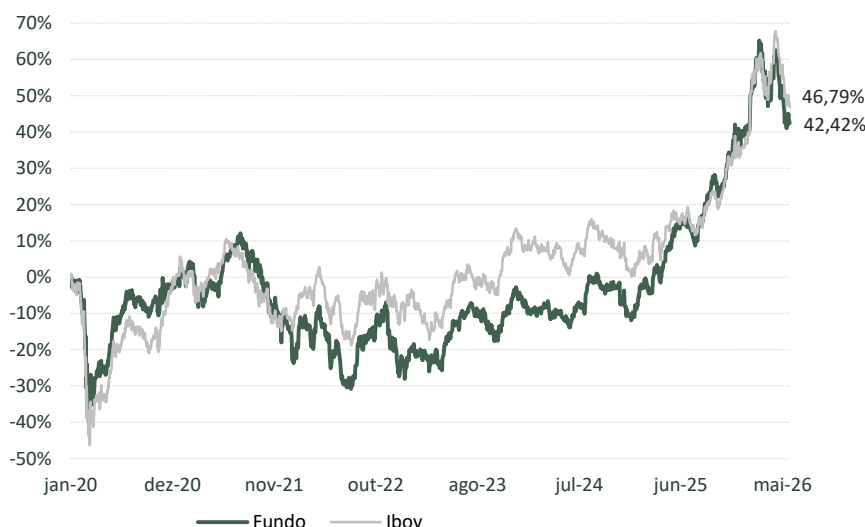
maio-26

## Tyton Ações

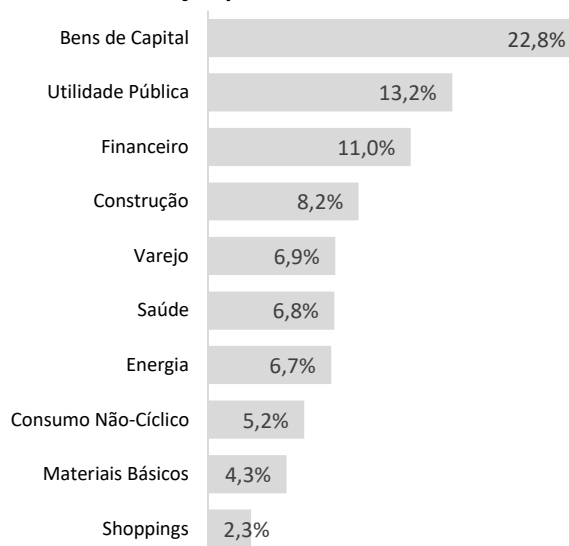
É um fundo de ações long only, que busca retornos absolutos no longo prazo. O Fundo investe em uma carteira relativamente concentrada de ações brasileiras, focando em empresas de qualidade, que possuem grande potencial para entregar longas histórias de geração de valor. A seleção das ações é feita com base em análise fundamentalista.

	Mês	Ano	3M	12M	36M	Início
<b>Tyton</b>	-5,86%	1,83%	-11,96%	25,41%	71,28%	42,42%
<b>Ibov</b>	-7,22%	7,86%	-7,94%	26,83%	60,42%	46,79%

## Gráfico de Rentabilidade Acumulada



## Alocação por Setor



### Estadísticas

	Fundo
Maior rentabilidade	9,8%
Menor rentabilidade	-24,5%
Meses positivos	38
Meses negativos	39
Meses acima do Ibov	41
Meses abaixo do Ibov	34
Volatilidade 12M	18,0%

### Maiores Posições

	PL (%)
5 Maiores Posições	35,95%
10 Maiores Posições	57,77%
Caixa	13,44%

### Algumas Empresas do Portfólio



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Acum.
2026	8,6%	6,5%	-5,0%	-1,6%	-5,9%								1,8%	42,4%
Ibov	12,6%	4,1%	-0,7%	-0,1%	-7,2%								7,9%	46,8%
2025	8,6%	-1,3%	5,6%	7,2%	4,9%	2,3%	-5,2%	9,3%	6,4%	-1,0%	8,7%	1,5%	56,8%	39,9%
Ibov	4,9%	-2,6%	6,1%	3,7%	1,5%	1,3%	-4,2%	6,3%	3,4%	2,3%	6,4%	1,3%	34,0%	36,1%
2024	-5,8%	-1,6%	3,1%	-4,3%	-0,7%	1,1%	3,4%	7,4%	-2,2%	1,4%	-4,9%	-4,5%	-8,2%	-10,8%
Ibov	-4,8%	1,0%	-0,7%	-1,7%	-3,0%	1,5%	3,0%	6,5%	-3,1%	-1,6%	-3,1%	-4,3%	-10,4%	1,6%
2023	5,1%	-3,0%	-1,5%	-0,7%	8,4%	6,8%	3,7%	-3,3%	-1,3%	-5,5%	9,8%	6,7%	26,1%	-2,8%
Ibov	3,4%	-7,5%	-2,9%	2,5%	3,7%	9,0%	3,3%	-5,1%	0,7%	-2,9%	12,5%	5,4%	22,3%	13,3%
2022	2,4%	-2,4%	4,0%	-7,4%	-3,3%	-13,5%	8,6%	8,6%	3,4%	8,5%	-9,9%	-7,0%	-10,8%	-22,9%
Ibov	7,0%	0,9%	6,1%	-10,1%	3,2%	-11,5%	4,7%	6,2%	0,5%	5,5%	-3,1%	-2,4%	4,7%	-7,3%
2021	-1,7%	-2,0%	-1,8%	1,7%	9,2%	3,0%	-0,5%	-1,9%	-6,5%	-9,8%	-5,6%	2,6%	-13,7%	-13,6%
Ibov	-3,3%	-4,4%	6,0%	1,9%	6,2%	0,5%	-3,9%	-2,5%	-6,6%	-6,7%	-1,5%	2,9%	-11,9%	-11,5%
2020	-3,4%	-5,8%	-24,5%	8,8%	8,3%	9,7%	7,3%	-2,1%	-3,3%	-0,8%	8,9%	2,7%	0,1%	0,1%
Ibov	-3,9%	-8,4%	-29,9%	10,3%	8,6%	8,8%	8,3%	-3,4%	-4,8%	-0,7%	15,9%	9,3%	0,5%	0,5%



## Comentários da Gestão:

Entre idas e vindas no humor do mercado, ora animado com um possível acordo entre Irã e Estados Unidos (ou melhor, com Trump), ora receoso, no fim das contas prevaleceu a incerteza. O otimismo que dominou o início do ano deu lugar a uma correção significativa nos ativos brasileiros.

No cenário global, a guerra no Oriente Médio seguiu como pano de fundo dominante, embora com dinâmica diferente da observada em abril. Apesar do cessar-fogo alcançado entre EUA e Irã no mês anterior, o Estreito de Ormuz permaneceu com tráfego severamente restrito. Em maio, Teerã criou uma "Autoridade do Estreito do Golfo Pérsico" e declarou uma "zona marítima controlada" na região, mantendo o controle sobre a passagem. No final do mês, novos ataques americanos dentro do território iraniano minaram o otimismo diplomático, e Israel intensificou os bombardeios no Líbano, levantando dúvidas sobre a continuidade do processo de paz. Ainda que o petróleo Brent tenha fechado maio a US\$ 92, depois de superar os US\$ 110 ao longo do mês, o fluxo estrangeiro acabou retornando aos Estados Unidos. O Fed manteve os juros americanos no intervalo de 3,50% a 3,75% pela terceira reunião consecutiva, sinalizando que eventuais cortes só devem ocorrer no final de 2026, diante da inflação de energia persistente e das incertezas geopolíticas. Os índices das bolsas americanas foram o destaque do mês no mundo, impulsionados pelas empresas de tecnologia, enquanto os juros longos americanos se mantiveram em patamar elevado.

No Brasil, o mês foi marcado por uma forte reviravolta a partir do dia 13 de maio, quando foi divulgada a gravação de um telefonema entre o candidato Flávio Bolsonaro e Daniel Vorcaro. Na ligação, Flávio pede que Vorcaro cumpra o acordo de envio de verba para financiar o filme sobre a história do pai. A revelação tem causado impacto relevante nas pesquisas e nos apoios, e a dúvida que fica é se a candidatura de Flávio será esvaziada o suficiente para abrir espaço a uma terceira via minimamente viável. Tentando minimizar o estrago, Flávio viajou aos Estados Unidos no fim do mês para um encontro com Trump na Casa Branca. Poucos dias depois, em 28 de maio, os Estados Unidos anunciaram a classificação do PCC e do Comando Vermelho como Organizações Terroristas Estrangeiras, decisão que gerou tensão diplomática com o Brasil. O governo Lula reagiu afirmando que o combate às facções é questão de soberania nacional e que a medida pode afetar as relações bilaterais, enquanto a oposição celebrou a decisão. Ainda é difícil dizer como o tema vai reverberar nas pesquisas, mas a segurança deve ser um dos assuntos centrais quando as campanhas se acirrare. Por outro lado, a votação da PEC do 6x1 segue avançando e, embora seu impacto de médio e longo prazo seja discutível, no curto prazo deve ser uma cartada política importante para Lula. Depois de uma aprovação ampla na Câmara, a PEC seguiu para o Senado, onde a tramitação pode ser mais difícil e talvez sofra alguma modificação.

No campo macroeconômico, o destaque do mês foi a divulgação do PIB do primeiro trimestre pelo IBGE. A economia cresceu 1,1% em relação ao trimestre anterior, ligeiramente acima do consenso de mercado (1,0%), no melhor resultado trimestral em um ano. A agropecuária liderou, com alta de 2,0%, seguida pela indústria, que avançou 1,0%, enquanto o setor de serviços desacelerou para 0,5%. Pelo lado da demanda, o consumo das famílias cresceu 1,0%, beneficiado por estímulos fiscais como a isenção do Imposto de Renda para rendimentos de até R\$ 5 mil e o aumento do salário mínimo. Na comparação anual, o PIB cresceu 1,8%. Analistas, porém, avaliaram que o primeiro trimestre deve ter sido o ponto alto do ano, com desaceleração esperada nos trimestres seguintes.

A inflação mostrou alguma acomodação, mas ainda em patamar alto. O IPCA de abril, registrou alta de 0,67%, com o acumulado em 12 meses avançando para 4,39%, próximo ao teto da meta de 4,5%. A pressão veio de alimentos e bebidas (+1,34%) e dos núcleos de serviços, que mostraram dinâmica persistente. Já o IPCA-15 de maio desacelerou para 0,62%, mas alimentos (+1,38%) e habitação (+1,03%) continuaram pressionando. No Boletim Focus, as expectativas de inflação subiram pela décima semana consecutiva: o IPCA projetado para 2026 passou de 4,86% no início do mês para 5,04%, bem acima do teto da meta. Para 2027, a projeção subiu para 4,01%, confirmando a desancoragem das expectativas.

Na curva de juros, a deterioração se aprofundou ao longo de maio. A projeção do Focus para a Selic ao final de 2026 subiu de 13,00% para 13,25%, e a de 2027 avançou de 11,00% para 11,25%, consolidando a percepção de um ciclo de cortes mais curto, com juros reais elevados por mais tempo. Nos contratos de DI futuro, a parte longa da curva sofreu pressão de alta, refletindo não apenas as incertezas geopolíticas e a inflação persistente, mas também o PIB mais forte do primeiro trimestre, que colocou em dúvida a sustentabilidade do ritmo de cortes do Copom. A próxima reunião do Copom está marcada para 17 e 18 de junho, com o mercado dividido sobre o ritmo do afrouxamento.

Nos mercados, o Ibovespa registrou sua pior performance mensal desde fevereiro de 2023, com queda acumulada de 7,22% em maio, fechando aos 173.787 pontos. A bolsa acumulou sete semanas consecutivas de perdas, a maior sequência desde 2004. O movimento foi ditado por uma saída líquida de R\$ 14,1 bilhões de capital estrangeiro, em forte contraste com as entradas robustas dos meses anteriores. O dólar avançou 1,82% no mês e voltou a fechar acima de R\$ 5,00, cotado a R\$ 5,04, depois de ter operado abaixo desse patamar durante quase todo o mês de abril.

O Tyton Ações obteve um retorno mensal de -5,86% (vs. -7,22% do Ibov), acumulando 25,41% nos últimos 12 meses (vs. 26,83% do Ibov). Em maio, as maiores contribuições vieram de Smartfit, Priner e Cury. Encerramos o mês com 24 ativos, dentre eles as maiores concentrações em Priner, com 9,82%, e Oceanpact, com 7,33%.

### Gestor

Tyton Capital Investimentos

### Administrador e Controladoria

BTG Pactual S.A. DTVM

### Taxa Global

1.85% a.a.

### Aplicação Inicial Mínima

1 mil reais

### Prazo de Cotização para Resgate

15 dias corridos

### Patrimônio Líquido

17,47 Milhões de reais

### Tipo Anbima

Ações Livre

### CNPJ

35.471.548/0001-02

### Custódia

Banco BTG Pactual S.A.

### Taxa de Administração Máx

2.00% a.a.

### Movimentação Mínima

100 reais

### Prazo de Liquidação para Resgate

2 dia útil

### Média de Patrimônio Líquido 12M

17,91 Milhões de reais

### Público Alvo

Investidor Geral

### Data de Início

22 de janeiro de 2020

### Auditor

Ernst & Young

### Taxa de Performance

15% do que exceder o Ibovespa

### Prazo de Cotização de Aplicação

1 dia útil

### Imposto de Renda

Tributação Renda Variável

### Código Anbima Fundo

F0000524174

### Código Anbima Classe

C0000524174

#### Disclaimer

Recomendações ao investidor: O FUNDO está sujeito às variações e condições dos mercados em que investe, direta ou indiretamente. Consiste no risco de variação no valor dos ativos financeiros da carteira do FUNDO e/ou dos fundos investidos; Risco referente a possibilidade de concentração da carteira em ativos financeiros de um mesmo emissor; Representa risco de liquidez dos referidos ativos financeiros. Este material não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer investidor. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Para avaliação da performance dos fundos de investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. A Tyton Capital Investimentos Ltda. não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimentos tomadas com base neste material. Política de Investimento: O FUNDO é classificado como "Ações", de acordo com a regulamentação vigente, sendo certo que, sua política de investimento é definida a partir do principal fator de risco da carteira do FUNDO. O principal fator de risco do FUNDO deve ser a variação de preços de ações admitidas à negociação no mercado à vista de bolsa de valores ou entidade do mercado de balcão organizado. O Fundo tem por objetivo proporcionar aos seus cotistas, a médio e longo prazo, ganhos de capital por meio do investimento de seus recursos primordialmente no mercado acionário, sem perseguir uma alta correlação com qualquer índice de ações específico disponível. Site: [www.tytoncapital.com.br](http://www.tytoncapital.com.br)